

IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES ATUANTES NA EDUCAÇÃO PRESENCIAL E/OU À DISTÂNCIA/EAD

PROFESSIONAL IDENTIFICATION OF CURRENT TEACHERS IN PRESENT AND/OR ONLINE EDUCATION

Jhony Pereira Moraes*

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo abordar a identidade profissional de professores que atuam no âmbito da educação presencial e/ou também na educação à distância (EaD). Para tanto, utilizou-se de uma metodologia de pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa. Em relação ao instrumento de coleta de dados, empregou-se um questionário, possuindo uma escala de identificação profissional e questões sociodemográficas, distribuído através das redes sociais. Participaram da pesquisa 58 professores. A análise dos dados ocorreu por meio do *software* SPSS (*Statistical Package for Social Science*). Os resultados principais observaram que há forte identidade profissional com a docência, engajamento e motivação para o trabalho. Indo além, há um conjunto de elementos que marcam a identidade profissional docente, e se estruturam como aspectos intrasubjetivos na constituição do professor.

Palavras-chave: Identidade profissional. Professores. Educação presencial. EaD.

ABSTRACT

This work aims to address the professional identity of teachers who work at classroom education and / or distance education (EaD). For that, an exploratory, descriptive and quantitative approach is used. Regarding the instrument of data collection, a questionnaire was used, with a scale of professional identification and sociodemographic issues, distributed through social networks. 58 teachers participated in the study. An analysis of the data through SPSS software (*Statistical Package for Social Sciences*). The main results observed that there is a strong professional identity with documentation, engagement and motivation for the work. Going beyond, there are a set of elements that mark a professional teacher identity, and are structured as intrasubjectives in the constitution of the teacher.

Keywords: Professional identity. Teachers. Classroom education. EaD.

* Mestrando em Administração (área de Gestão de Pessoas) pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da UFRGS (PPGA/UFRGS), Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci, pós-graduando em Educação à Distância: Gestão e Tutoria e pós-graduando em Coaching (MBA em Coaching), ambos pela mesma instituição. Graduado em Administração de Empresas pela UniRitter. jhonymoraes@hotmail.com.br.

Introdução

Com um olhar pragmático, percebe-se que o campo da Educação é marcado por mudanças de magnitudes diversas ao longo da história. E, nesse processo histórico, uma figura muito importante surge e carrega consigo as marcas dessas mudanças: o professor. Com ele se constrói uma identidade – às vezes sólida, às vezes em construção (e confusa) – que contribui para a formação desse profissional.

A jornada e a constituição de um professor estão inseridas em um campo de significados e valores compartilhados socialmente, tais como aspectos sociais, políticos, econômicos e religiosos. Como parte do seu ofício, o professor absorve esses aspectos, que refletem e se materializam no fazer docente. Por consequência, eles intersectam os valores e significados individuais do professor, que os projeta ao meio social através de sua identidade, mais precisamente em sua imagem profissional. Como apresenta Pimenta (1997, p. 7):

A identidade não é um dado imutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas, é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal, que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor.

Refletindo-se acerca do pensamento de Pimenta (1997), a constituição identitária do professor remonta a um cenário histórico, de demandas sociais e de legitimidade profissional. Por seu lado, o professor dialoga suas virtudes com o meio, questionando sua formação pessoal e profissional, sua visão de mundo, o olhar dos outros sobre si, e as contribuições sociais do seu trabalho (PEREIRA; CAVALCANTE, 2017)

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo estudar a identidade profissional do professor. Pesquisou-se docentes atuantes na Educação Presencial e/ou à Distância, que responderam um questionário – disponibilizado nas redes sociais - que apresentou uma escala de identificação profissional docente e questões sociodemográficas como complementação do estudo e melhor compreensão da realidade dos pesquisados. O trabalho apresenta, além dessa introdução, o referencial teórico, a metodologia, a análise e discussão dos resultados, e as considerações finais, nessa ordem.

Identidade Profissional de Professores

Apesar das alterações que vem ocorrendo no campo da Educação, o professor ainda se traduz como a peça central. Por isso, tratar a identidade profissional do professor é um assunto de crescente relevância no âmbito da pesquisa acadêmica (GOMES et al., 2013). Na Academia o tema identidade profissional de professores possui uma vasta literatura (LORTIE, 1975; BALL; GOODSON, 1985; HUBERMAN, 1993; GOODSON; HARGREAVES, 1996; DAY et al., 2000; LOUGHRAN; KELCHTERMANS, 2006 apud SWENNEN; VOLMAN; ESSEN, 2008); como também Ashforth (2001), Bilgrami (2001), Castells (2004) Côté (1996), Côté e Levine (2002), Kroger (2007); Lührman (2001), Marcia (1980, 2001), Wenger (1998) (TIMOSTSUK; UGASTE, 2010). Diante disso, o campo da identidade profissional é fundamentado teoricamente em sua pluralidade, contemplando os diferentes contextos e suas características – social, cultural, política, histórica – as subjetividades dos indivíduos (sentimentos, emoções etc.), as múltiplas e instáveis identidades, e a (re)construção de significados ao longo da história (TIMOSTSUK; UGASTE, 2010). Essas definições são importantes para o entendimento da identidade profissional do professor, uma vez que ela atravessa um processo histórico de vida, de construção de conhecimento, de coletividade, de progresso enquanto indivíduo, e os impactos dessa trajetória para o ensino e aprendizagem. Tais significados dialogam com o contexto social e a própria identidade docente (TIMOSTSUK; UGASTE, 2010).

A identidade é embasada por fatores como as classes sociais, o gênero e as raças; assim também pelos ambientes família, amigos, escola e organizações profissionais. Nesse sentido, diz-se que a identidade profissional não se difere do pessoal, pois tem por fundamento a transição do indivíduo em diferentes comunidades de práticas, seja intencionalmente ou não, compartilhando e interagindo nesses ciclos ou meios (SWENNEN; VOLMAN; ESSEN, 2008).

Vähäsantanen et al. (2008) complementam que a identidade profissional envolve a agência individual e o meio social em que o indivíduo interage e, nessa relação, faz suas escolhas orientando-se por sua motivação e interesses pessoais. Contudo, o espaço social no qual está inserido também é capaz de influenciar suas tomadas de decisão e interferir em seus valores e esperanças. Diante disso, observa-se que a dinâmica social engloba práticas culturais e organizacionais que influenciam demandas, restrições e oportunidades ao profissional. Nesse sentido, o estudo da identidade profissional de um cidadão associa-

se diretamente ao aspecto sociocultural. Sendo assim, a compreensão do contexto social e das identidades individuais é sustentada pela construção mútua desses fatores, que abordam significados múltiplos, negociáveis e correlacionados.

Em relação à negociação, desta vez voltada ao espaço organizacional, Vähäsantanen et al. (2008) sustentam que a agência do professor se evidencia quando a ele é permitida a renegociação com a instituição, referindo-se às práticas exercidas por ela e o seu impacto na relação de compromisso entre os dois sujeitos, fundamental para a identidade profissional. Sobre o compromisso docente, nota-se que esse valor é reforçado à medida que o professor percebe a existência de ajuda e incentivo entre seus colegas de trabalho, e o compartilhamento dos valores educacionais na instituição. Em contrapartida, o compromisso é enfraquecido quando há a imposição de novas estratégias para alavancar o aprendizado (em um cenário de difíceis curvas de aprendizagem), a maximização de processos e a consequente burocracia provinda desses, o corte nos recursos e a perda gradual de autonomia docente no espaço áulico (redução da agência do profissional).

Ainda sobre o exposto, quadros de decepção são comuns em contextos de reforma. Como resultados, surge a frustração – individual e coletiva – uma possível esfera de conflitos internos e entre os profissionais, a fragilidade emocional e o abalo físico oriundos da sobrecarga de trabalho, a tensão acerca do fazer docente e as demandas institucionais, assim como prováveis desentendimentos em nível de interpretação de objetivos e metas da instituição de ensino. Como medidas atenuantes desses fatores estressores, Vähäsantanen et al. (2008) sugerem o reforço da justiça e da confiança reduzindo conflitos de papéis e ambiguidades. O foco dessa estratégia concentra-se na satisfação e na autoeficácia do profissional como reforço para a sua identidade e para o trabalho (VÄHÄSANTANEN et al., 2008). Thomas e Beauchamp (2011) evidenciam que uma parcela dos programas de formação de professores ofertados pelo governo preocupa-se com aspectos que circundam a identidade. Todavia, são poucos aqueles que se debruçam sobre o processo de identidade profissional desenvolvido pelos docentes.

Na perspectiva de Al-Khatib e Lash (2017), a identidade profissional dos professores compreende as formas como eles ensinam, como se desenvolvem e como reagem às mudanças na educação. Portanto, a sua identidade não se constrói de forma individual e nem para ele mesmo. Seu desempenho volta-se à sociedade, por isso a dinamicidade; podendo surgir identidades alternativas. Logo, é cabível dizer que transformações identitárias podem ocorrer, e com elas estão presentes tensões e dilemas.

Timostsuk e Ugaste (2010) apontam para a formação ou abdicação de uma personalidade, o que depende de cada pessoa. Sobre isso, os autores afirmam que a formação da personalidade permeia as trocas de significados e experiências entre as pessoas, o compartilhamento de histórias, o reconhecimento dos nossos valores por uma comunidade em um espaço de aprendizagem, e a consciência de que o contexto social nos molda.

A identidade profissional, segundo Gomes et al. (2013), é retratada em quatro perspectivas: i) natural; ii) institucional; iii) discursiva; e iv) de filiação. O primeiro tipo de identidade se refere à herança histórica, cultural e social do indivíduo. A segunda identidade está relacionada à sua posição social e as responsabilidades que assume em uma estrutura organizacional. A terceira demarca suas peculiaridades no meio social. Por fim, a quarta identidade apresenta o indivíduo como materializando e compartilhando as práticas de um determinado grupo, isto é, participando de um grupo social específico.

Já para Urzúa e Vásquez (2008) há um conjunto de aspectos fundamentais que constituem a identidade profissional de um professor. Dentre esses aspectos ressalta-se a reflexão como um sentimento que abarca o pensar a prática docente nos âmbitos social e individual, o entendimento das identidades construído pelo meio externo sobre ele, as interações e a análise do discurso docente. Quanto ao discurso, a escolha linguística influencia o modo como o professor se posiciona e é visto, interferindo em sua agência. A linguagem, para o estudo da identidade, é tida como atual mesmo possuindo uma relação histórica com o campo. O discurso, refletido na linguística, denota um ponto central para a construção do “eu” e para a conceituação de identidade. Desse modo, no entendimento de Norton (2000 apud URZÚA; VÁSQUEZ, 2008), a identidade está relacionada à visão de mundo do indivíduo, em uma relação espaço-temporal, e como ele interage com o ambiente. Ou seja, há a projeção de si e sua relação com o futuro. Nesse contexto, a reflexividade sobre as experiências docentes – que olham para o passado – é um recurso importante para suscitar discussões sobre o ensino e principalmente para fornecer subsídios para a identidade profissional.

De acordo com Swennen, Volman e Essen (2008) a troca com o meio beneficia o indivíduo em relação ao conhecimento de si, visto que as experiências compartilhadas com a comunidade proporcionam um refinamento de sua essência e melhoram o autoconhecimento. Pode-se afirmar que se trata da busca de uma identidade socialmente legitimada. Entretanto, a identidade profissional dos professores é formada por subidentidades que se harmonizam à medida que o docente vai aprimorando o

autoconhecimento. Como subidentidades, os autores argumentam que há uma identidade pré-docente, onde o professor adquire maiores compreensões sobre o seu trabalho, qualitativa e quantitativamente, por meio de suas experiências.

A identidade profissional possui um conjunto de símbolos que formam a autoimagem do professor. Esses símbolos se referem à motivação, às percepções sobre o trabalho, à auto-estima, e às perspectivas profissionais futuras. Os mundos socialmente construídos na Academia – a educação, as escolas e as salas de aula – corroboram a história do professor, da educação, do contexto que a formou e que instiga determinadas condutas no trabalho docente (SWENNEN; VOLMAN; ESSEN, 2008).

Sendo assim, Thomas e Beauchamp (2011) elucidam que a identidade profissional está enraizada em histórias profissionais e vivenciais anteriores, caracterizando-se como um processo contínuo e dinâmico em que há (re)significações de valores e experiências. Corroborando, Sutherland, Howard e Markauskaite (2010) sintetizam que a identidade profissional é um conceito que envolve status, uma posição social, e uma narrativa do professor sobre si mesmo, não totalmente formado e em potencial transformação. A partir disso, é possível afirmar que não se trata de um conceito fixo, mas de interpretações e reinterpretções de experiências distintas.

Desse ponto em diante será abordada a metodologia que embasa o presente estudo, e após apresenta-se a análise e a discussão dos resultados encontrados.

Metodologia

A metodologia empregada neste estudo compreende uma pesquisa exploratória, descritiva e com abordagem quantitativa. A classificação do estudo como uma pesquisa exploratória se dá pelo fato de o pesquisador possuir pouca familiaridade com o campo pesquisado; estudo que pode futuramente ser mais preciso, modificado ou ter seus conceitos mais esclarecidos (MARCONI; LAKATOS, 2010). Por pesquisa descritiva, Prodanov e Freitas (2013) afirmam ser uma estratégia de pesquisa que descreve uma realidade sem modificá-la; somente realiza o registro, a análise e a ordenação dos dados, sem a interferência do pesquisador, e com a aplicação de técnicas de pesquisa padronizadas, tais como questionários e observações. A abordagem quantitativa é explicada por Creswell (2010) como um meio para testar teorias e relacionar variáveis. Para tanto, utiliza-se de procedimentos estatísticos para a aferição dos resultados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que para Fachin (2006) é o instrumento de pesquisa mais popular; que apresenta uma série de questões preenchidas diretamente pelo pesquisado, seja pessoalmente, por telefone, seja por meio eletrônico. Marconi e Lakatos (2010) corroboram ao salientar que o questionário apresenta questões ordenadas e o preenchimento do instrumento ocorre sem a presença do pesquisador.

A estruturação do questionário foi realizada na plataforma Google Formulários, uma ferramenta online da empresa Google. A coleta dos dados ocorreu através das redes sociais, mais precisamente através de grupos de usuários (professores) na rede social *Facebook*, e contou com a participação de 58 usuários (ou professores).

A análise dos dados foi executada através do *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*), utilizando os métodos estatísticos de frequência, média e desvio padrão, principalmente.

Análise e discussão dos resultados

Neste momento apresentam-se os dados sociodemográficos do estudo. Em relação ao sexo dos respondentes, constatou-se que 74,1% do total dos participantes representam o sexo feminino, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Participação percentual por sexo

Frequência	Porcentagem (%)
Feminino 43	74,1
Masculino 15	25,9
Total 58	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Questionou-se a respeito da modalidade de ensino em que atuavam os docentes participantes da pesquisa. Como resultado, obteve-se que 70,7% dessas pessoas trabalham na Educação Presencial e somente 5,2% delas atuam na Educação à Distância (EaD), de acordo com a Tabela 2, a seguir. Quando as modalidades de ensino foram segmentadas pelo sexo dos respondentes (Tabela 3, a seguir) verificou-se que 69,8% das mulheres lecionam somente na modalidade Presencial, assim também para 73,3% dos professores homens. Como é possível notar, a atuação docente na modalidade de ensino exclusivamente EaD ainda é baixa, sendo 4,7% e 6,7% para mulheres e homens, respectivamente.

Tabela 2 - Modalidades de ensino em percentual

	Frequência	Porcentagem (%)
EaD	3	5,2
Presencial	41	70,7
Presencial e EaD	14	24,1
Total	58	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Tabela 3 - Modalidades de ensino por sexo – em percentual

	Sexo		Total
	Feminino	Masculino	
Presencial e EaD	11 25,6%	3 20,0%	14 24,1%
Presencial	30 69,8%	11 73,3%	41 70,7%
EaD	2 4,7%	1 6,7%	3 5,2%
Total (n)	43	15	58
Total (%)	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

De forma comparativa, a jornada semanal de tais professores foi relacionada com a modalidade de ensino em que eles atuam (Tabela 4). Os resultados indicam principalmente, de acordo com a Tabela 4, que nove dentre os 58 professores lecionam até 10 horas semanais na Educação Presencial - quando analisada somente essa carga horária; 72,7% possuem dedicação exclusiva na modalidade Presencial, 35% deles trabalham de 20 a 40 horas de forma integrada nas modalidades Presencial e EaD, e 16,7% exercem jornada semanal de 10 a 20 horas apenas na modalidade de ensino à distância.

Tabela 4 - Jornada de trabalho semanal por modalidade de ensino – em percentual

	Até 10 horas	De 10 a 20 horas	De 20 a 40 Horas	Dedicação exclusiva
Presencial e EaD	0 0,0%	4 22,2%	7 35,0%	3 27,3%
Presencial	9 100,0%	11 61,1%	13 65,0%	8 72,7%
EaD	0 0,0%	3 16,7%	0 0,0%	0 0,0%
Total (n)	9	18	20	11
Total (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Os professores responderam também a respeito do regime de trabalho que executam nas instituições a que estão vinculados (Tabela 5). Segundo a pesquisa, 32,8% mantêm vínculo empregatício como professor horista e somente 22,4% dos docentes alegam possuir vínculo em tempo integral com Dedicção exclusiva.

Tabela 5 - Regime de trabalho docente – em percentual

	Frequência	Porcentagem
Horista	19	32,8
Tempo integral	14	24,1
Tempo integral com Dedicção exclusiva	13	22,4
Tempo parcial	12	20,7
Total	58	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Sobre o tempo de trabalho nas instituições, 22,41% das professoras pesquisadas afirmaram possuir vínculo acima de 5 anos, e de 1 a 3 anos com a mesma instituição. Já 10,34% dos homens dizem possuir tempo de trabalho em uma instituição de ensino entre 1 e 3 anos. Entre os dois sexos, 24,14% dos docentes afirmaram que o seu tempo de trabalho é de até 1 ano.

Tabela 6 – Tempo de trabalho na instituição – em percentual

	Sexo		Total		
	Feminino	%	Masculino	%	
Acima de 5 anos	13	22,41	4	6,91	17
Até 1 ano	12	20,69	2	3,45	14
De 1 a 3 anos	13	22,41	6	10,34	19
De 3 a 5 anos	5	8,62	3	5,17	8
Total	43	74,13	15	25,87	58

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Quando interrogados sobre a primeira formação acadêmica (graduação), os docentes afirmaram possuir, majoritariamente, formação em nível superior nas seguintes áreas do conhecimento: Direito, Engenharias (Civil, Computacional e Ambiental), Licenciaturas (Física, Letras, Filosofia, Matemática, Química, Educação Física e História), Pedagogia, Administração e áreas correlatas (Marketing, Ciências Contábeis e Economia), Psicologia e Enfermagem. Outras áreas abrangem Oceanografia, Medicina Veterinária, Serviço Social e Saúde (Biomedicina e Fisioterapia).

Em referência aos cursos de Especialização (Lato Sensu) destacam-se Administração e suas ênfases, Gestão Escolar, Docência no ensino Superior, Linguagem,

Psicopedagogia e Direito. Em se tratando dos cursos Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado), salientam-se as seguintes áreas de formação: i) Mestrado: Direito, Administração, Educação, Linguagem, Ciências da Saúde, Biologia e Química. ii) Doutorado: Administração, Direito, Educação, Ciências da Saúde, e Sustentabilidade.

Perguntou-se aos professores se eles exerciam alguma atividade laborativa distinta da docência (Tabela 7). Apenas 17,2% dos docentes pesquisados afirmaram realizar outra atividade profissional. Sendo assim, para 82,8% deles a docência é sua ocupação principal. Dentre aqueles que responderam executar, os principais postos de trabalho informados foram de gestores, consultores, pesquisadores e auxiliares administrativos.

Tabela 7 – Exercício de atividade profissional distinta da docência – em percentual

	Frequência	Porcentagem
Não	48	82,8
Sim	10	17,2
Total	58	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2017).

Quanto aos dados da escala de Identidade Profissional (Tabela 8), utilizando-se uma escala do tipo Likert (de cinco pontos), verificou-se que os participantes são neutros em sua opinião, ou menos concordam, em relação a aspectos tangentes a sua motivação para o trabalho. Esses aspectos resumem-se na vontade de aprendizado pelo aluno como fator motivador para o exercício da docência, o relacionamento com os discentes, a preparação das aulas e a consequente metodologia aplicada para criá-las e, por fim, o gosto pela transmissão do conhecimento - característica determinante para a escolha da carreira docente. Diante desses resultados, pode-se inferir acerca do atual cenário educacional do país. As transformações no ensino promulgadas pelo Governo e a crise da educação podem interferir no posicionamento docente sobre a realidade do seu trabalho. Não somente no campo político, mas as mudanças sociais – como o sentido da moral e dos valores – certamente influenciam a disposição desses profissionais para o cumprimento do seu papel enquanto professores.

Tabela 8 - Fatores que influenciam a Identidade Profissional

Questões	Média	Desvio Padrão
Enquanto existir vontade de aprender nada abalará a minha motivação.	3,69	1,030
Estou motivado(a) porque tenho imenso gosto de me relacionar com os alunos.	4,03	,858

Sou um(a) professor(a) que se empenha bastante preparando as aulas com rigor e de uma forma metódica.	4,03	,794
Essencialmente o que me levou a optar pela docência foi o gosto por transmitir conhecimentos.	4,09	,960
Estou muito motivado(a) para a docência.	4,12	,900
Sou um(a) professor(a) entusiasta.	4,16	,875
Uma aula ideal na minha área é aquela que consegue responder às motivações dos alunos e que é orientada por objetivos previamente definidos.	4,28	,833
Ensino com muito gosto porque tenho uma enorme paixão pela área que atuo.	4,47	,655
Tento sempre evoluir como profissional aprendendo com os demais professores, sejam eles experientes ou principiantes.	4,53	,599
Sou um(a) professor(a) responsável e empenhado(a) que se esforça para desenvolver as capacidades dos alunos.	4,60	,591
Sou um(a) professor(a) que se preocupa com o bem estar físico e psicológico dos alunos.	4,64	,583

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Por outro lado, os professores participantes evidenciaram sua concordância ao afirmar a paixão existente pelo seu ofício, a busca pelo aprimoramento por meio da troca de experiências com outros professores, o esforço pelo desenvolvimento das capacidades e a preocupação com o bem-estar físico e psicológico dos alunos. Em contraponto aos aspectos de menor concordância, imprimi-se desses resultados que a identificação profissional com a docência está verdadeiramente conectada ao papel social ocupado pelo professor. Como estudado teoricamente, o profissional ao projetar sua imagem questiona o sentido do seu trabalho para o meio social, a sua representatividade objetiva como forma de transformação social para as pessoas que o circundam. Outro argumento possível é a pré-existência de uma vocação para a docência, que o faz transgredir as barreiras e permanecer nesse campo de trabalho.

De forma detalhada, os fatores associados à identidade profissional docente são apresentados deste ponto em diante em relação ao nível de concordância (predomínio de resposta). Para tanto, a Tabela 9 abaixo tem por função esboçar uma síntese dos resultados encontrados.

Tabela 9 – Predominância dos fatores influenciadores da Identidade Profissional

Fatores	Sexo		Predominância
	Masculino	Feminino	
Enquanto existir vontade de aprender nada abalará a minha motivação.	6	18	Concordo
Estou motivado(a) porque tenho imenso gosto de me relacionar com os alunos.	4	21	Concordo
Sou um(a) professor(a) que se empenha bastante preparando as aulas com rigor e de uma forma metódica.	8	25	Concordo totalmente

Essencialmente o que me levou a optar pela docência foi o gosto por transmitir conhecimentos.	3	23	Concordo totalmente
Estou muito motivado(a) para a docência.	5	20	Concordo
Sou um(a) professor(a) entusiasta.	5	19	Concordo totalmente
Uma aula ideal na minha área é aquela que consegue responder às motivações dos alunos e que é orientada por objetivos previamente definidos.	8	19	Concordo totalmente
Ensino com muito gosto porque tenho uma enorme paixão pela área que atuo.	6	26	Concordo totalmente
Tento sempre evoluir como profissional aprendendo com os demais professores, sejam eles experientes ou principiantes.	8	26	Concordo totalmente
Sou um(a) professor(a) responsável e empenhado(a) que se esforça para desenvolver as capacidades dos alunos.	10	28	Concordo totalmente
Sou um(a) professor(a) que se preocupa com o bem estar físico e psicológico dos alunos.	9	31	Concordo totalmente

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Observando a Tabela 9, percebe-se que os professores pesquisados possuem forte identidade profissional com a docência. Esses professores mostraram possuir motivação para o trabalho, apesar do contexto pelo qual passa a Educação atualmente. Da tabela extraem-se como destaque o forte engajamento desses profissionais com a qualidade do ensino que repassam aos seus alunos, que se apresenta através da confecção dos materiais necessários para os encontros; o empenho pela real aprendizagem, que se traduz no seu entusiasmo ao ensinar; no encontro de soluções para os problemas cotidianos dos seus alunos; no esforço pelo desenvolvimento de competências discentes, assim como nos momentos de trocas de conhecimento e experiência com outros professores, sejam eles jovens profissionalmente, sejam eles possuidores de uma jornada docente sólida.

O prazer ao ensinar, a docência por paixão – e por que não por vocação? – são traços de personalidade eclodidos na identidade de tais profissionais. A organização pedagógica e metodológica também é um dos atributos que reforça ainda mais a identidade e a imagem desses indivíduos como professores. Pode-se dizer que todas as características apresentadas por eles contribuem para a formação de uma legitimidade acadêmica (PEREIRA; CAVALCANTE, 2017), em que eles buscam compartilhar sua visão de mundo com as pessoas ao seu redor, como também refletem sobre suas virtudes e as contribuições do seu trabalho para a sociedade. Há uma demonstração de personalidade, resignificada simbolicamente (TIMOSTSUK; UGASTE, 2010). O professor entende a sua importância para os outros, logo, é consciente de que o contexto social o moldará, como também sabe que a sociedade emite opiniões sobre ele. Nesse sentido, busca-se reforçar a ideia de que há um conjunto de elementos que marcam a

identidade profissional docente, e se estruturam como aspectos intrasubjetivos na constituição do professor. Em resumo, a identidade profissional na docência se dá como um processo individual, coletivo, histórico-social e simbólico.

Considerações Finais

Retomando o objetivo deste trabalho, buscou-se estudar a identidade profissional de professores atuantes na Educação Presencial e/ou a Distância. Aderiram à pesquisa 58 professores de diferentes áreas do conhecimento.

Como se pode notar, sociodemograficamente houve a predominância da participação de professoras, atuantes principalmente na Educação presencial e que mantém vínculo acima de 5 anos com uma instituição. Quanto aos níveis de ensino, observou-se que as áreas de maior concentração – tanto em nível de graduação, Lato Sensu e Stricto Sensu – foram a área de Negócios, Saúde e Educação. A maioria dos professores respondeu que cumprem regime de trabalho como horistas nessas instituições.

A partir da análise dos dados ficou claro o engajamento para a docência desses profissionais. O sentido do trabalho para eles compactua com as teorias de identificação profissional abordadas neste trabalho, principalmente quanto ao senso de importância e responsabilidade do fazer docente e de sua imagem para a comunidade onde se fazem professores. É oportuno ressaltar a simbologia que circunda o trabalho docente, e a relação desses símbolos com a visão de mundo e si desses profissionais.

Este trabalho não tem por finalidade limitar o assunto identidade profissional, pois se entende que muitos olhares ainda são necessários para esse campo de estudo, com atenção para as reformas educacionais vigentes no país, que assumem um forte impacto social futuro.

Como propostas de pesquisa, sugere-se o estudo da realidade profissional docente em comunidades carentes (viés de classe social) e os dilemas da profissão; a inserção profissional do aluno e o papel docente nesse processo; e a ressignificação do professor na sociedade contemporânea: vida, trabalho, carreira e estigmas.

Referências

AL-KHATIB, A. J.; LASH, M. J. *Professional identity of an early childhood black teacher a predominantly white school: a case study*. **Child Care in Practice**, v. 23, n. 3, p. 242-257, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

GOMES, P. M. S. et al. A identidade profissional do professor: um estudo de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 27, n. 2, p. 32-47, 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. V. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, M. de L.; CAVALCANTE, I. F. Construção da identidade docente de professores de educação física – uma revisão de literatura. In: COLÓQUIO NACIONAL, IV.; COLÓQUIO INTERNACIONAL – A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, I. Anais... Rio Grande do Norte, 2017.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**, v. 3, p. 12-38, 1997.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SUTHERLAND, L.; HOWARD, S.; MARKAUSKAITE, L. Professional identity creation: examining the development of beginning preservice teachers' understanding of their work as teachers. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, p. 455-465, 2010.

SWENNEN, A.; VOLMAN, M.; ESSEN, M. V. The development of the professional identity of two teacher educators in the context of Dutch teacher education. **European Journal of Teacher Education**, v. 31, n. 2, p. 169-184, 2008.

THOMAS, L.; BEAUCHAMP, C. Understanding new teachers' professional identities through metaphor. **Teaching and Teacher Education**, v. 27, p. 762-769, 2011.

TIMOSTSUK I., UGASTE A. Student teachers' professional identity. **Teaching and Teacher Education**, v. 26, p. 1563-1570, 2010.

URZUA, A.; VASQUEZ, C. *Reflection and professional identity in teachers' future-oriented discourse*. **Teaching and Teacher Education**, v. 24, p. 1935-1946, 2008,